

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**Raíssa Ferreira Araújo**

**Os formatos dos telejornais e a transmissão da notícia:**

Uma análise sobre o Jornal Nacional e Jornal da Record na Copa do Mundo no Brasil

**Juiz de Fora**

**Julho de 2014**



**Raíssa Ferreira Araújo**

**Os formatos dos telejornais e a transmissão da notícia:**

Uma análise sobre o Jornal Nacional e Jornal da Record

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra.

Juiz de Fora  
Julho de 2014

Raíssa Ferreira Araújo

Os formatos dos telejornais e a transmissão da notícia:  
Uma análise sobre o Jornal Nacional e Jornal da Record

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra (FACOM/UFJF)

Aprovado (a) pela banca composta pelos seguintes membros:

---

Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra (FACOM/UFJF) - orientador

---

Prof. Dr. Iluska Coutinho (FACOM/UFJF) – convidada

---

Prof. Cláudia Thomé (FACOM/UFJF) - convidada

Juiz de Fora, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

### **AGRADECIMENTOS:**

Posto a definição de agradecer: diz-se que é “dar uma compensação de mesmo valor ou importância”; o que não atinge nas minhas frescas competências, Márcio Guerra. Obrigada por ser essa pessoa que me move: quanta honra em estar numa simples transmissão de rádio ao seu lado até o abraço certo no final de cada orientação.

À minha querida mãe - minha fonte de inspiração gratuita - e ao meu tio e amigo Fernando Ferreira, o cara das críticas mais doces e construtivas que alguém pode dar – não só para a vida jornalística.

Ao meu amigo e cúmplice Fabrício. O grande responsável por resgatar meu foco e me proporcionar estímulo nessa empreitada. Juntos somos melhores!



## **RESUMO:**

O presente trabalho visa fazer uma reflexão de formatos e estruturas características dos telejornais de rede aberta. Em especial daqueles tomados como objeto de estudo que, ainda que superficialmente, aparentam pontuais propriedades - Jornal Nacional e Jornal da Record: com destaque para análise das linhas editoriais, estratégias de captação de audiência, critérios de noticiabilidade escolhidos por ambos e formas de abordagem das pautas. Tais pontos observados são colocados de maneira comparativa de modo a ressaltar as diferenças evidentes - e não evidentes - de cada um.

**Palavras-chave:** Linhas editoriais; estruturas de telejornais; critérios de noticiabilidade; comparação tele jornalística; Jornal Nacional; Jornal da Record; estratégias televisivas.





## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Organograma sobre a estrutura de telejornalismo Proteve .....	21
--	----



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2 HISTÓRICO DO TELEJORNALISMO BRASILEIRO .....</b>	<b>13</b>
<b>3 ESTRUTURAS E COMPONENTES DOS TELEJORNAIS.....</b>	<b>20</b>
3.1 ELEMENTOS VISUAIS.....	22
<b>4 JORNAL NACIONAL E JORNAL DA RECORD EM ANÁLISE .....</b>	<b>26</b>
4.1 DIA 14/06 - SÁBADO .....	27
4.2 DIA 16/06 – SEGUNDA-FEIRA .....	29
4.3 DIA 17/06 – TERÇA-FEIRA .....	32
4.3 DIA 18/06 – QUARTA-FEIRA .....	35
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura em que se tem a concorrência diária entre as mídias, surge a necessidade de uma delas, senão a mais democrática, de se manter persuasiva e ainda atuante. A transmissão das informações na televisão vem lançando mão de todas as condições técnicas possíveis para manter a audiência de seu público. Sendo assim, vale levantar o seguinte questionamento: quais os métodos de trabalhos utilizados, as similaridades e diferenças e mesmo o entendimento da função e da prática do jornalismo para televisão?

O que este trabalho visa apresentar está justamente dentro deste problema. Quais as variações de formato que os telejornais de mesmo horário de exibição de redes abertas assumiram nos últimos tempos? Quando a palavra “formatos” aparece diz a respeito das artimanhas e linhas editoriais que estes programas vêm se ajustando para terem resultados positivos quando o assunto é a assimilação da notícia.

Buscar entender a forma de como determinados fatores interferem na recepção da notícia é sempre um ponto relevante nesta era das tecnologias avançadas. Vale questionar: será que os telejornais das redes abertas assumiram um caráter que gira em torno mais da espetacularização da notícia? Do fascínio do telespectador? Será que rearranjaram suas estruturas, seus formatos de modo a facilitar a recepção da notícia ou foram copiando uns dos outros?

O propósito é fazer uma análise do telejornalismo enquanto organização narrativa e discursiva, assim como, investigar os valores e as ações que se articulam no interior do texto e de sua estrutura.

Sendo assim, no primeiro capítulo, de modo a elaborar uma introdução e facilitar o entendimento do tema, poderá ser lido um levantamento da história do telejornalismo no Brasil. Fatos históricos, datas importantes e conceitos foram colocados numa trajetória que se iniciou na década de 50 se estendendo até os fatos deste século com a inovadora TV Digital. Dados de como e quando foi a primeira transmissão numa TV, como era a sociedade naquela época e como ela recebeu esse avanço tecnológico, quem o fez, como eram os telejornais, quem os produzia e quem os patrocinava; foi destacado também a atuação do rádio que já era existente e atuante na vida das pessoas daquela época em que a TV dava seus primeiros passos. Foram destacadas também as linhas editoriais de alguns telejornais de diversas

emissoras, mas que são existentes até hoje, tais observações são capazes de explicar muitas das estratégias adotadas ainda nesta realidade.

Ainda neste primeiro capítulo poderão ser notadas as estratégias das emissoras adotadas com intuito de capacitar sua equipe jornalística ao longo dos anos: contratações, demissões e até submissões à patrocinadores ou pressões de uma ditadura atuante.

Posteriormente, já no segundo capítulo, o foco foi trazer uma análise de quais são os telejornais exibidos pela TV, como eles se apresentam, quais os turnos de programação que são exibidos e quais pautas podem ser semelhantes, por exemplo. Ou seja, foi trabalhado as estruturas dos telejornais: quais itens os compõe e como podem ser utilizados e rearranjados de jornal para jornal de acordo com a linha editorial ou a variação dos valores notícia.

Sendo assim, o destaque foi dado em cima de como os telejornais da Rede Globo, bem como das demais emissoras, acompanham o ritmo de vida de seus telespectadores começando por volta das sete horas da manhã e terminando no meio da noite, praticamente, no início da madrugada. Neste sentido foi relatado como os horários que coincidem com público-alvo e a produção, levam seu trabalho de acordo com o público dominante em cada faixa de horário. Além da rivalidade de audiências e a flexibilização de horários de exibição de cada um foi destacado nesse segundo capítulo, elementos visuais dos telejornais, movimento de câmeras, definição do que são notas cobertas e notas simples, quando são utilizadas e por que.

O terceiro capítulo consiste no período de análise dos objetos de estudo entre os dias 14/06/2014 a 18/06/2014. Neste caso foi preferido trabalhar com telejornais com horários de exibição semelhantes de modo a facilitar a comparação: foram observadas edições do Jornal Nacional, da Rede Globo e o Jornal da Record, da Rede Record. Todos os detalhes de suas respectivas edições foram minuciosamente anotados: o que foi tido como pauta, quantas matérias apresentaram passagem, quais jornais tiveram notas cobertas, quais os comportamentos e artifícios de atração de telespectador da emissora oficial da Copa do Mundo bem como a da não oficial. Vale lembrar que foram feitas somente observações e coleta de conteúdo para posterior análise que aconteceria no próximo capítulo.

Nas conclusões finais, de fato vieram as comparações e interpretações. Foi possível trabalhar na questão da disposição desses itens que compõem um formato de um telejornal, se são colocados da mesma maneira em jornais de emissoras diferentes. Como a decodificação

da informação, que foi passada por cada um dos telejornais tidos como objetos de estudo, se deu: se foi de forma homogênea entre os públicos que as consome ou não.

E ainda verificar o estilo editorial particular, tanto no plano da angulação que se tratam os fatos - gênero informativo e opinativo - quanto na própria configuração temática das matérias divulgadas nos objetos. Aspectos como os dialetos, as observações dos âncoras, o jogo de câmeras, as vestimentas e as estratégias de comunicação para a Copa do Mundo que podem garantir ou influenciar na recepção da notícia de um telejornal.

Ainda dentro das conclusões finais a análise foi em cima de como as informações constituem um processo em andamento e o modo como elas chegam ao público, podendo variar de acordo com a intensão assumida pelo telejornal.





## 2 HISTÓRICO DO TELEJORNALISMO BRASILEIRO

O jornalismo tem por motivação e razão de existir informar as pessoas sobre o que acontece ao redor de suas vidas. Em uma sociedade em que o “bombardeio” de informações surge a todo momento, oriundos de variadas mídias, é um desafio imaginar a vida sem que se saiba dos fatos cotidianos do mundo. Os jornalistas são os profissionais responsáveis por transformar as informações, matéria prima do jornalismo, em notícias inteligíveis para uma gama variada de pessoas.

Mesmo considerando o significativo aumento da democratização da comunicação digital, bem como dos meios utilizados para sua propagação, os telejornais ainda permanecem como uma das formas preferidas dos brasileiros de se informarem a cerca de assuntos cotidianos. Segundo no relatório de pesquisas quantitativas feitas pelo Governo Federal (<http://www.fenapro.org.br/relatoriodepesquisa.pdf>) em 2011, 64,6% dos entrevistados acredita que os telejornais são parte importante da programação de uma emissora. Isto é, mesmo com a acirrada competição entre um variado menu de programas de entretenimento, a programação tradicional ainda desperta grande interesse, inclusive os telejornais. Este ano, o telejornalismo brasileiro completa 64 anos e durante essas mais de seis décadas o que fica claro é que a televisão, assim como seus telejornais, são modificados na mesma proporção em que a sociedade na qual estão inseridos se modifica.

Sendo assim, o início da história do telejornalismo no Brasil caminha paralelo com a inauguração da TV, que começou suas transmissões em 18 de setembro de 1950. As referências bibliográficas que discorrem sobre os primórdios da televisão brasileira dão destaque ao empreendedor (e jornalista) Assis Chateaubriand, que não se limitou nos esforços em implantar a televisão neste país. O que vale destacar é a sua coragem: em meio a atuação do rádio, que já era existia desde os anos 20, Chateaubriand foi capaz de brincar com a imaginação das pessoas a partir de um suposto transmissor (até então fisicamente desconhecido) que emitia sons oriundos do mundo todo. Somente nos anos 40 que se começou a surgir na imprensa novidades sobre o tal transmissor capaz de colocar terminantemente as imagens do mundo todo ao alcance do público em salas de visitas. Antes, o cenário comum era o aglomerado de pessoas que se juntavam em frente as bancas de jornal para lerem manchetes com o poder de deixar a população inteira em êxtase. Mais tarde, a mesma admiração diante da informação. Era a TV brasileira dando seus primeiros passos.

Inaugurada no dia 18 de setembro de 1950 a TV Tupi Difusora de São Paulo, segundo Barbosa (2010, p.2), já vinha realizando emissões experimentais desde abril daquele ano. Mas, as imagens não ultrapassavam as paredes do saguão do prédio dos Diários Associados, onde se podiam encontrar apenas alguns aparelhos instalados. Quatro dias após a inauguração da TV nascia o telejornalismo no Brasil, com o telejornal “Imagens do Dia”, produção da própria TV Tupi, sintonizada no canal 6, São Paulo. Na realidade o “Imagens do Dia” era um telejornal ou um noticiário que lançavam mão de filmes para explicar uma narração que era improvisada pelo locutor, ao vivo, no tempo da transmissão do programa. Não possuíam uma linha editorial específica e, portanto, as notícias abordavam assuntos de interesse geral como cultura, cotidiano e política. Aos poucos a TV ao vivo ia definindo seus padrões de horário na programação e paralelo a isso o público também já ia aprendendo: com expectativa, o público já esperava a hora certa de transmissão do programa preferido.

Conforme descrito por Prazeres (2011; p.3), no ano de 1952 a TV Tupi lançou outro noticiário que substituiria o “Imagens do dia”: veio ao ar o “Telenotícias Panair”, que começava sua exibição no horário nobre às 21h. Porém, este telejornalismo de fim de noite não se prolongou na emissora e deu lugar a produções dramatúrgicas.

Prazeres (2011; p.3) ainda acrescenta que no dia 1º de abril de 1952, mais precisamente às 19h45 iniciava a transmissão de um noticiário revolucionário: “O Repórter Esso” trouxe do rádio um padrão jornalístico que até hoje é reconhecido como de qualidade. Apresentado por Gontijo Teodoro, esse telejornal é característico por ter sido idealizado por publicitários e podia ser considerado, na realidade, uma propaganda dos Estados Unidos contra o nazismo, durante o decorrer da Segunda Guerra Mundial. O “Repórter Esso” foi planejado para ser um noticiário local a ser implantado em diversos países. Logo foi introduzido no Brasil ganhando a audiência e se tornando o telejornal mais importante da TV brasileira.

Vale destacar que nessa fase “primitiva” do telejornalismo, era significativa e inevitável a influência do rádio, como dito anteriormente. O rádio era o meio de comunicação mais popular e não se possuía uma indústria cinematográfica consolidada, sendo assim, os telejornais, então, aderiram ao formato e a linguagem de seu antecessor. Esteticamente, os programas dessa época eram semelhantes: traziam uma mesa, uma cortina ao fundo do cenário e uma cartela com o nome do respectivo patrocinador do programa. Prazeres (2011; p.4) ainda destaca o fato dos nomes dos telejornais deste período, que eram associados à

marcas que os patrocinavam, como “Repórter ESSO” e “Telenotícias PANAIR”. Isso se explica pelo fato da televisão brasileira ter se escorado na publicidade durante um bom tempo, modelo característico nos Estados Unidos; sendo assim, os programas eram identificados por seus patrocinadores. Eram eles que decidiam todos os detalhes do telejornal e para a emissora ficava a responsabilidade de colocar em prática. Elas tinham que providenciar os estúdios e todos os aparelhos necessários à produção e veiculação dos programas.

Visando romper com o padrão e o estilo radiofônico característico nos telejornais até então, Prazeres (2011; p.4) descreve que no ano de 1962 a TV Excelsior, criada em 1960, estreou o “Jornal de Vanguarda”, arquitetado por Fernando Barbosa Lima. O programa foi revolucionário em seu formato e foi o primeiro dirigido efetivamente por jornalistas: o tom informal e coloquial dos âncoras ao desenrolar da exibição deu ritmo à apresentação tornando-a mais dinâmica e menos monótona. Contava em sua equipe com a participação de jornalistas como Cid Moreira, Sérgio Porto, Ana Arruda e cronistas especializados, entre eles Millor Fernandes e João Saldanha. Além disso, desenhistas, comentaristas políticos e até humoristas integravam a equipe. O “Jornal Vanguarda” veio com o principal objetivo de formar uma opinião pública e a figura do repórter modificou a relação do público/notícia, que passou a ter alguém a direcionar os eventos, a facilitar a interpretação. Outra inovação desse telejornal é o espaço destinado às notícias do país: em sua estrutura possuía um bloco com apenas dez minutos denominado “Edição nacional”, este era inserido entre os telejornais locais das outras emissoras da Excelsior. O “Jornal de Vanguarda” foi o programa de maior prestígio da televisão brasileira da década de 1960 e recebeu o título de melhor telejornal do mundo na Espanha.

Eu fui buscar as pessoas, primeiro nos jornais, daí eu trouxe grandes desenhistas como Borjalo; o caricaturista, Millôr Fernandes que, além de humorista era um grande desenhista; também trouxe um grande humorista, um homem nacional: Sérgio Porto, mais conhecido como Stanislaw Ponte Preta. Trouxe um grande comentarista político que era o Vilas Boas Corrêa, um grande homem de política internacional: Newton Carlos e um grande homem de texto que era o Armando Nogueira e que depois foi dirigir o jornalismo da Globo. (SOUZA,1999, p.6)

Conforme consta no site oficial da emissora a ser descrita, em 26 de abril, em 1965, às 11 horas, com o apoio financeiro e técnico do grupo americano Time-Life, foi ao ar no canal 4 a TV Globo do Rio de Janeiro, o embrião para a formação da atual Rede Globo de Televisão. A permissão foi outorgada no mandato do presidente Juscelino Kubitschek, e aos poucos

outras emissoras da rede entravam no ar. Em São Paulo, através do Canal 5 (antiga TV Paulista, adquirida do grupo Victor Costa); em Belo Horizonte (pela emissora adquirida do grupo J. B. Amaral em 1968), em Brasília, em 1971 (concessão feita pelo presidente João Goulart em 1962), e em Recife (através de emissora adquirida do grupo Victor Costa).

Desde sua origem, as Organizações Globo, de Roberto Marinho, prezou pela alta qualidade técnica de seus produtos. A parceria com a Time-Life proporcionou ao empresário a oportunidade de trabalhar com uma verba que girava em torno de US\$ 6 milhões. Garantindo assim a compra de aparelhamentos modernos e a oportunidade de aplicar uma infraestrutura de última geração naquela época. Mas, em compensação a Time-Life teria participação em 45 % de todos os lucros recebidos pelo funcionamento da TV. A Rede Globo importou novas estratégias e táticas de comercialização criando patrocínios, vinhetas da passagem e breaks tornando-se assim um exemplo a ser seguido pelas demais emissoras. Entretanto, conforme descrito por Prazeres (2011; p.5) o trato feito com a Time-Life contrariava o artigo 160 da Constituição brasileira do ano 1964, que não consentia que empresas estrangeiras tivessem direito de propriedade sobre os meios de comunicação.

Quatro anos após sua inauguração, em setembro de 1969, a Rede Globo colocou no ar o “Jornal Nacional”, tendo Cid Moreira na apresentação. (Prazeres, 2011, p.5) esse noticiário se destacava por ser o pioneiro em transmissão em rede para todo o Brasil, sendo transmitido de forma simultânea para São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba. Na realidade, a TV Globo tinha como principal meta competir com o líder de audiência “Repórter Esso”, da TV Tupi. E, por sorte da TV Globo, a TV de Chateaubriand vinha vivendo um extenso período de crise e nas vésperas do réveillon, no dia 31 de dezembro de 1970, o “Repórter Esso” chegou ao fim. Desde então o “Jornal Nacional” tornou-se uma referência em audiência e formato.

Prazeres (2011, p.4) explica que a turbulenta década de 1960 foi uma temporada decisiva para a televisão brasileira. Foi nesta época em que se iniciou uma modernização técnica, porém, foi também nesta época em que tivemos o começo da ditadura militar no Brasil. Em tal época, os meios de comunicação de massa foram afetados de maneira intensa, principalmente a televisão. Os veículos passaram a difundir as ideologias militares e os telejornais de uma forma geral se afastaram da verdadeira realidade brasileira, devido aos limites impostos pela censura. Por conta de tal prática, os programas de entretenimento foram se fortalecendo e ganhando espaço nas programações das TVs .

Durante o desenvolver da década de 1970, a ditadura foi se tornando menos autoritária e com isso, em 1979, sob a direção de Fernando Barbosa Lima, veio ao ar na televisão brasileira, exibida aos domingos a noite, uma espécie de revista eletrônica chamada “Abertura”. E o nome fazia todo sentido uma vez que a proposta do programa era justamente tratar de forma livre assuntos que antes eram limitados. Entrevistas com pessoas polêmicas eram feitas e debatia-se política: era a primeira vez, depois da temporada de censura, que um programa trazia como pauta e assunto principal a política brasileira.

A década de 1980 também não desobedeceu à linha agitada dos anos antecessores. Agora era a vez de Silvio Santos e o seu Sistema Brasileiro de Televisão – SBT - (criado em 1981) e de Adolpho Bloch com a Rede Manchete (1983). Segundo Prazeres, 2011, 8, om os problemas financeiros passados pela TV Tupi, sua falência foi inevitável e além de tudo, cassada pelo governo. Esse foi o motivo principal e a oportunidade certa para o surgimento dos novos protagonistas.

Os telejornais exibidos pelo SBT eram característicos pelo fato de terem como notícia assuntos relacionados à violência. O telejornal chamado “Aqui e Agora”, (Prazeres, 2011, p.8) primeiramente pertencente a TV Tupi, agora era parte da programação do SBT e misturava auditório e jornalismo. Em 1984, o telejornal chegou ao fim por conta de audiência baixa e seu apresentador foi preso acusado de farsas.

Por conta dessa imagem sensacionalista adquirida pelo SBT, dada por críticos e também pelo próprio público que assistia, no final da década de 1980 houve uma verdadeira mudança no departamento de jornalismo da emissora. Com o objetivo de trazer confiança e audiência, respeitados nomes foram incorporados ao time de Silvio Santos. (Mello, 2008, p.9) O jornalista Boris Casoy era um deles: antes, editor chefe da “Folha de São Paulo” agora passaria a ser editor e âncora do “Telejornal Brasil”. O noticiário cresceu e junto com ele seu apresentador. Boris deixava claro sua opinião durante o jornal e não escondia críticas reflexivas. O “Tj Brasil” conquistou audiência e abriu espaço para que outras emissoras também apostassem na figura do âncora, como a rede Bandeirantes fez com Marília Gabriela.

Agora era a vez da Rede Record. Em 1995 a emissora lançou um de seus telejornais mais polêmicos e (Prazeres, 2011, p.8) que possuía propriedades semelhantes ao “Aqui e Agora” do SBT: o nome era “Cidade Alerta”. O noticiário priorizava notícias sensacionalistas e policiais e tinha uma abrangência inicialmente local, mas que logo se expandiu a nível

nacional. O time de âncoras, como Gilberto Barros e José Luiz Datena, se tornaram polêmicos por conta do caráter “justiceiros” que adotavam ao falarem tudo que tivessem vontade diante das câmeras. O telejornal foi tirado do ar em 2005 pela baixa audiência que atingia, mas voltou à programação da emissora em 2011 novamente com a apresentação de José Luiz Datena. Outro fato interessante que marcou o telejornalismo da Record foi a contratação de Boris Casoy, em 1997, que deixando o SBT agora entrava para comandar o “Jornal da Record”.

Segundo Prazeres, (2011, p10), a década de 1990, para o telejornalismo é marcada pelo “ao vivo”, pelo fim dos limites, pela cobertura externa dos acontecimentos. Era a profissionalização cada vez mais presente junto da qualidade técnica. Desta forma, maior era a aproximação com o público alvo que se sentia cada vez mais próximo daquele que pronunciava a notícia que queria ouvir. Abriu-se mais a possibilidade de diálogo: seja por meio de ligações, cartas ou até mesmo por visitas às emissoras. E justamente por conta desse desenvolvimento e democratização de novos meios de comunicação digital que durante os anos 1990, e principalmente no início dos anos 2000, foi possível observar uma demanda de pessoas sedentas cada vez mais por participação. Por isso, enquanto a televisão digital não chegava por completo em todas as residências, as TVs vinham se aproveitando de todo o potencial que internet pode lhes proporcionar; vários programas de televisão têm se utilizado da rede para interagir com a audiência. Tanto em canais abertos e fechados há disponibilização de suas páginas na internet como espaços de participação para os telespectadores: nelas eles estão livres para enviar sugestões de pautas, vídeos relacionados à assuntos que estão em voga e até mesmo fotos.

Com a chegada da TV Digital o que podemos destacar são os dinamismos trazidos. A interatividade, (LEITE, 2009; p.13) que foi prometida na TV Digital, é capaz de resgatar o diálogo em toda a programação, deixando de ser apenas um recurso a mais. Neste caso ela estaria dando vida à programação televisiva; pode ser o mesmo que uma “humanização das tecnologias”, expressão empregada por Leite (1997, p.15), mas a autoria é de Diana Rodrigues.

É preciso acreditar que o homem constrói seu presente e projeta seu futuro cada vez melhor. Sem impedir o fluxo da história e desperdiçar energia inutilmente, precisamos entender a presença das tecnologias e seus efeitos na vida mediada. Assim, longe de idealismos infundados, encontro uma série de conceitos em artistas e teóricos cujas reflexões dão conta da humanização das tecnologias. A história mostra que as civilizações nunca voltaram para trás, que as descobertas e inventos

são acumulados e servem de background para outros inventos. E como decorrência, a vida vem se transformando, com uma série de tecnologias que amplificam nossos sentidos e nossa capacidade de processar informações. E, a mente humana, uma vez que teve suas dimensões ampliadas, não volta mais ao seu tempo original. (RODRIGUES, 1997, p.15)

De fato as grandes mudanças estéticas trazidas pela TV Digital contribuem para transmissão e absorção da notícia. O telespectador se sente mais atraído, tendo sua atenção retida diante dos novos movimentos de cenários e composição física do estúdio, por exemplo. Mas, vale destacar que o modo, o fazer jornalístico ainda continua o mesmo. Isto é, em meio as variadas atualizações da era Digital, a estrutura de um telejornal e da notícia ainda segue uma linha tradicional. Estas estruturas que os compõem, os formatos que assumem e elementos característicos são um dos pontos que serão abordados no próximo capítulo.

### 3 ESTRUTURAS E COMPONENTES DOS TELEJORNAIS

No Brasil, os telejornais acompanham os três turnos da programação: portanto, na parte da manhã, da tarde e também a noite há exibição de telejornal. Segundo Lopes (2005, p.1), o que acaba variando é o tempo de duração do programa, o público-alvo que o telejornal deseja satisfazer e, é claro, o horário de exibição, como antes dito. Mas, dentre essas diferenças mencionadas, ainda sim, podemos destacar algumas semelhanças: por exemplo, não se tem como fugir de pautas semelhantes, nas quais telejornais distintos falarão das mesmas coisas. Isto porque uma vez que os valores notícias para um telejornal são levados em consideração para um evento, a chance de servir para outro é grande também. Até mesmo algumas imagens transmitidas podem ser as mesmas, as fontes escolhidas para entrevista, o modo como são tratados temas nacionais e internacionais, dentre outros.

E, sendo assim, por meio de todas essas formas de abordagem e transmissão de um acontecimento, o telejornalismo acaba contribuindo para a formação da cultura dos brasileiros. Para Lopes (2005, p.3), portanto, quando alguém está assistindo à algum telejornal, este grande público não estaria apenas ganhando informações. Na realidade o que acontece é que esse processo de transmissão e absorção da notícia vai além: o telespectador interage com os modos de ver o cotidiano que o rodeia assim como aqueles que são mais distantes de sua realidade comum.

A Rede Globo de Televisão possui a maior audiência do país (LOPES, 2005, p.6). Isso contempla toda a sua programação, especialmente seus telejornais que vem servindo cada vez mais de exemplo para as demais empresas do ramo. Isto porque os telejornais das demais emissoras se modificaram nas últimas décadas depois que puderam ver e analisar os moldes e prestígio conquistado pela Rede Globo.

Quando nos referimos a assuntos que dizem respeito da realidade brasileira, o telejornalismo da Globo acaba por nortear as pautas do restante da imprensa envolvida no caso, não importando o seu canal de veiculação. Mas, o contrário também pode ocorrer. Isto é, conforme descrito por Lopes (2005, p.6): determinado assunto é exibido primeiramente em outras emissoras, na internet ou até mesmo no rádio para depois chegar às telas da Globo; onde acaba por ganhar maior destaque no país por conta da audiência elevada.

Sendo assim, os telejornais da Rede Globo, bem como das demais emissoras, acompanham o ritmo de vida de seus telespectadores. Isso quer dizer que a exibição de



telejornais começa por volta das sete horas da manhã terminando no meio da noite, praticamente, no início da madrugada. Reiniciam no dia seguinte, acontecendo com o despertar de parcelas expressivas das classes médias. (LOPES, 2005, p.6) Isso porque para os que acordam mais cedo apenas uma emissora, o SBT, exibe um telejornal às seis horas da manhã. Os horários coincidem com os públicos-alvo e a produção, obviamente, irá levar seu trabalho de acordo com o público dominantes em cada faixa de horário.

Lopes comenta sobre a rivalidade de audiências e a flexibilização de horários de exibição de um telejornal.

As emissoras de sinal aberto disputam a audiência no chamado horário nobre, entre 19 e 21 horas. Certamente, é neste horário que os brasileiros mais vêem os telejornais. Curiosamente, o Jornal Nacional, que começa às 20:15 horas, tem a duração média de apenas trinta minutos. Quase todos os outros são mais longos, em torno de uma hora. Começam um pouco antes ou depois do JN sair do ar. Os telejornais da Bandeirantes e da Record concorrem na faixa de horário do telejornal de maior audiência. O primeiro está acabando, quando este está começando. O segundo começa antes e acaba depois. Portanto, somente o da Record tem o destemor de concorrer diretamente com o JN. (Lopes, 2005, p.7)

Conforme foi colocado no capítulo anterior, mesmo com a vinda das movimentações e dinamismos existentes por conta da era Digital, ainda, sim o fazer jornalístico continua como antes. A estrutura interna de um telejornal é a mesma: o passo-a-passo, cada ponto até se chegar ao final do organograma ainda é burocrático.

Figura 01: “Organograma Estrutura de telejornalismo Proteve”



Fonte: [www.proteve.net](http://www.proteve.net)

### 3.1 – Elementos visuais:

Apesar de todos os noticiários terem praticamente o mesmo formato, existem algumas peculiaridades que valem ser destacadas e que contribuem para a decodificação do telespectador e essa contribuição de formação de cultura.

O movimento de câmeras, por exemplo: a maioria dos telejornais iniciam com um pequeno passeio por elas de modo a fechar o enquadramento. Em seguida há uma diminuição na música de abertura para que os âncoras possam ler a escalada, que é o resumo do que será tratado no programa. Na maioria das vezes um alternando com o outro. O objetivo é atrair a atenção do telespectador para o programa que se inicia e para finalizar entra a vinheta gráfica.

Com exceção do último bloco, no final de cada um há sempre uma chamada para o assunto que será tratado no próximo bloco. Geralmente cobrindo a fala dos âncoras com *teasers* e música tema do telejornal.

As notícias que não são caracterizadas como as principais da edição do dia geralmente são transmitidas para os telespectadores por meio de outras ferramentas jornalísticas:

Segundo Hernandez (2006, p.124), quando se trata de uma “Nota Simples” o âncora lê a notícia sem cobertura de imagens relacionadas; ao contrário da “Nota Coberta” que é o recurso mais utilizado no telejornalismo. O que se tem, geralmente, é a divisão em duas partes: cabeça, que é a informação lida pelo âncora no estúdio, e off, que é uma narração feita pelo repórter enquanto as imagens são passadas.

Outra das ferramentas utilizadas são os “Stand-up” em que o repórter se apresenta de pé, geralmente no local do evento. Hernandez (2006, p.125) explica que lança-se mão desse artifício quando não se tem imagem para cobrir a informação.

E também é destacado os enquadramentos: quando se vai trabalhar com um enquadramento, essa escolha não é feita de forma arbitrária. Para assuntos/notícias mais sérias não cabem enquadramentos muito abertos. Quanto mais fechado está um plano, mais foco, cordialidade, intensidade é transmitida ofuscando o fundo e ressaltando o apresentador.

Em meio a era digital, sobre este fazer jornalístico, bem como os elementos que o constitui existe a dúvida se ainda sim continuarão existindo. Como levantado por Leite (2009; p.13) o que garantirá essa presença neste momento e daqui pra frente será somente a credibilidade alcançada. A confiança do público para o meio de comunicação on-line será o

motor propulsor das informações jornalísticas. Com a grande quantidade de fontes, resistirão apenas aquelas com alto grau de credibilidade entre o público.

Quando o público confia na imprensa, também confia no braço executivo do poder federal. Se generalizarmos a partir daí para o caso dos jornais, começamos a suspeitar que a confiança pode não ser exatamente uma característica do jornal e sim de sua comunidade de atuação – ou talvez, de modo mais preciso, da interação entre o jornal e a comunidade. (MEYER, 2007, p. 81)

E uma vez conseguida essa credibilidade e fidelização de um público são os âncoras que acabam recebendo esse prestígio dos que assistem ao programa, pois são eles que se expõem para transmitir a notícia e, assim são caracterizados por desenvolver todo o trabalho. Na verdade, este produto final é feito por uma grande equipe alocada em diferentes departamentos e cidades. Dentro da redação é função dos jornalistas apurar a notícia, elaborar pautas, encontrar personagens, escrever e revisar textos dentre outras tarefas. Doris Kosminsky que foi diretora de Arte da Globo explica um pouco do processo de elaboração de um telejornal até sua transmissão:

É uma equipe interdisciplinar, formada por pessoas de formação diversa como design, arquitetura e engenharia e também alguns técnicos, sem formação específica. As atividades desta equipe compreendem desde a cenografia, seus enquadramentos, iluminação, até o design gráfico (marcas, logotipos, selos), passando pelo design informacional (simulações, infográficos). A criação destes elementos gráficos se baseia, como qualquer objeto de design, numa elaboração projetiva, renovando-se e adaptando-se diariamente a cada novo acontecimento noticioso. (Kosminsky, 2003, p.41)

Para garantir essa credibilidade com o público, vale destacar o geralmente é feito em cada telejornal. Quais estratégias são adotadas para isso. O que direciona essas ações, muitas vezes são os horários de exibição de cada um e também o público que o contempla. Segundo Fernando Ferreira\*, editor-chefe da TV Anhanguera primeira e segunda edição, as táticas de agrado ao público podem variar. Quando se trata de um telejornal matutino, por exemplo, existe a possibilidade de trabalharem com foco nos blocos que constituem o programa de modo a gerar bons resultados.

---

\* Dados coletados em entrevista realizada com Fernando Ferreira em 04/06/2014.

De regra, o tempo de duração de um primeiro bloco de um telejornal exibido de manhã é maior do que os demais. Isto é, conforme Ferreira mencionou, para garantir um apanhado maior de telespectadores que ainda estão em casa, mas também prontos para saírem e iniciarem seus serviços. As pautas giram ao entorno de matérias sobre serviço, como as que tratam de trânsito, por exemplo. Em seguida, de modo romper a linha iniciada, na maioria das vezes no próximo bloco é trabalhada uma matéria mais analítica, sobre política ou esporte, por exemplo. Podendo também acontecer uma entrevista no próprio estúdio com uma angulação relacionada a uma pauta que foi quente do dia anterior e ainda repercute. E, por fim, tendo em vista o horário de encerramento do programa, é exibido um assunto interessante para as donas de casa e para as crianças, geralmente.

Ferreira ainda comenta sobre outra estratégia que vale destaque e comumente são tomadas pela edição de telejornais exibidos no início da tarde. O trabalho feito em cada bloco é totalmente diferente: em cada um, geralmente inicia-se com uma pauta sobre serviço e encerra-se com um tema leve, agradável e que não vai exigir do telespectador maiores análises. Na maioria das vezes é para distração. As pautas que poderiam exigir esse tipo de atenção do público e que são mais comuns de serem exibidas são as relacionadas à política.

Para telejornais locais a linha seguida é praticamente a mesma que foi citada anteriormente. Ferreira explica que nos telejornais locais de primeira edição, que vão ao ar no início da tarde: na maioria das exibições iniciam com uma matéria factual, seguida de outra sobre serviço e finalizam com uma matéria, “bonita”, que tem por mais função entreter do que informar o telespectador.

Sobretudo, vale destacar que todos esses moldes citados são sujeitos a alterações uma vez que se tenha uma pauta mais importante e polêmica acontecendo. É natural, portanto, que se dê mais atenção a ela até porque é o que se tem de certo que o público vai/quer assistir. Além disso, a seleção do que virar notícia pode depender, simplesmente, a linha editorial adotada pelo telejornal. Sendo assim, ela pode voltar a cada oportunidade, durante ou no final do bloco, geralmente com notícias de última hora, transmitida por um stand-up do repórter, por exemplo, ou pelos próprios âncoras.

Entretanto, segundo Leite (2009, p.25) a solução para esse telejornalismo, tal qual se vê na contemporaneidade, é incorporar os novos recursos ao seu cotidiano e transmissão. O

futuro do jornalismo na era das novas tecnologias, neste caso em especial na era Digital, se fundamentará no conhecimento das ferramentas tecnológicas juntamente com a capacidade de preparação de um pensamento crítico de coerência. Isto que fará a diferença entre o verdadeiro jornalista e as pessoas comuns que estarão distribuindo informação.

#### 4 JORNAL NACIONAL E JORNAL DA RECORD EM ANÁLISE

Neste capítulo será analisado o período de observação dos objetos de estudo que foram escolhidos. A partir de uma transcrição dos blocos e edições de maneira completa dos telejornais escolhidos, a intenção era notar as estruturas adotadas, formatos de programa, assim como matérias produzidas e linhas editoriais seguidas.

Sendo assim, foram escolhidos como objetos de estudo telejornais com horário de exibição semelhante, pois deste modo será feita uma posterior comparação e análise de ambos os programas. Seguindo esta linha, a observação foi feita sobre o telejornal do horário nobre da Rede Globo de Televisão, o Jornal Nacional (JN) e sobre o telejornal, também do horário nobre da Rede Record, o Jornal da Record (JR). O primeiro é exibido de segunda a sábado, às 20h40; o segundo também possui exibição de segunda a sábado, porém, às 20h30. Vale lembrar também que o período de análise coincidiu com o desenvolver da Copa do Mundo no Brasil em que apenas uma das emissoras realiza a cobertura e transmissão oficial deste Mundial, neste caso a Rede Globo. Tal fato favoreceu a percepção de quais foram os valores notícia entre esses objetos de estudo, bem como, o que acabou se transformando em matéria.

O Jornal Nacional foi ao ar pela primeira vez em 1969 sob a responsabilidade de Hilton Gomes e Cid Moreira (completando já 45 anos de exibição). Foi o primeiro programa produzido no Rio de Janeiro em rede nacional, através da Embratel. Segundo o site do telejornal, o seu nome, portanto, é derivado de seu primeiro patrocinador, o Banco Nacional. Naquela época ele era o único telejornal da recém-criada TV Globo exibido em via satélite entre os horários de 19h45 até 20h15. Tal motivo justifica-se por a Globo do Rio de Janeiro exibir normalmente na programação novelas e séries e havia poucas afiliadas (que exibiam a programações gravadas por até uma semana de atraso em relação da rede), que só exibiam o telejornal ao vivo. Vale destacar que na mesma época Márcia Mendes foi a primeira mulher a apresentar o Jornal Nacional, em 8 de Março. Hoje possui em sua bancada seu editor-chefe, William Bonner e sua editora-executiva, Patrícia Poeta.

Já o Jornal da Record teve sua estreia em 1972 (completando seus 42 anos) sob o comando de Hélio Ansaldo, substituindo o antigo Jornal da REI, segundo o site da emissora. O telejornal faz a cobertura dos principais acontecimentos no Brasil e no mundo, com ênfase em produção de reportagens investigativas. Possui repórteres em todos os estados do Brasil, através das afiliadas da Rede Record, e também conta com correspondentes internacionais em

seus escritórios localizados nos Estados Unidos (Nova York e Washington D.C.), Europa (Londres e Lisboa), Ásia (Tóquio) e Oriente Médio (Jerusalém). O Jornal da Record também é exibido pela Record Internacional, alcançando mais de 150 países. Como premiações destacam-se o Prêmio Esso, Troféu Imprensa, Prêmio Vladimir Herzog e prêmio APCA. Hoje traz como âncoras Celso Freitas e Adriana Araújo.

O período de observação desses telejornais se iniciou no dia 14/06/2014, sábado, indo até o dia 18/06/2014, quarta-feira. Período este em que a primeira fase da Copa do Mundo no Brasil atingia um elevado grau de abordagem e repercussão na mídia e também nos assuntos interpessoais diários; isto é, pelo grande número de jogos e movimentações das torcidas das seleções que se deu por todo o país. Durante esses quatro dias de observação foram anotados na transcrição das edições diversos pontos entre os dois programas que serão explanados a seguir.

- **SÁBADO – 14/06/2014:**

Começando pelo Jornal Nacional que já no primeiro dia de observação não seguiu o que é típico do telejornal: não trouxe Bonner na apresentação, mas apenas, Heraldo Pereira sozinho no estúdio. Patrícia Poeta durante todo o período de Copa do Mundo vem apresentando o Jornal Nacional em externas: seja no local onde aconteceram partidas do Brasil, da Granja Comary ou outros locais estratégicos. Sendo assim, o programa sempre se inicia com uma alternância de chamadas das notícias, por parte dos âncoras, que serão exibidas na edição. Neste dia em questão assim como nos demais, todas as chamadas de notícias relacionadas à Copa do Mundo foram transmitidas por Patrícia Poeta e as gerais por Heraldo Pereira.

A primeira matéria foi sobre a Copa. Heraldo foi quem que abriu o jornal, fez a chamada para a externa de Patrícia. Ela logo já emendou em informações sobre a partida entre Costa Rica e Uruguai chamando para o vivo de Galvão Bueno, na Amazônia, com novas informações cobertas com imagens da partida. Em seguida entrou a matéria sobre a primeira zebra do campeonato, em referência a partida..., e encerrando o primeiro bloco com chamadas para as próximas notícias.

O segundo e último bloco foi aberto por Heraldo com a matéria sobre a oficialização da candidatura de Aécio Neves à Presidência da República pelo PSDB. Dentre as estruturas,

foi apresentado um off com o histórico do candidato, trechos da cerimônia e finalizando com uma passagem do repórter sobre o nome do candidato a vice-presidência que ainda não havia sido divulgado. Dentro das eleições, Heraldo emendou numa nota coberta sobre as demais candidaturas de outros partidos.

Os próximos assuntos no JN foram os destaques do clima tempo, seguido de uma matéria sobre o treinamento da seleção brasileira em que os reservas jogaram com o time do sub20 do Fluminense. Posteriormente, foi exibida outra matéria sobre a seleção alemã e a lesão de seu jogador, Cabrália. A matéria teve stand up do repórter no local do treino com maiores informações sobre o caso. A próxima matéria foi sobre a partida entre Argentina e Bósnia destacando as táticas a serem adotadas.

Em seguida, emendou-se numa chamada ao vivo em Pernambuco com informações sobre a partida entre Costa do Marfim e Japão. Finalizando a edição do dia com Patrícia e o balanço dos próximos jogos a ser realizar no dia seguinte.

Já na Record, foi possível fazer as seguintes observações: o telejornal já iniciou a edição do dia com a apresentação de uma das matérias que trouxe dados sobre a seleção e o treinamento dos reservas com a participação do Fluminense. Em seguida, a segunda matéria trouxe como tema “Estética na Copa”. As unhas feitas com temas da Copa do Mundo e a preparação dos profissionais desse ramo para agradar os clientes. Teve uma passagem do repórter de dentro do salão explicando a vontade da maioria, seguida de um off apresentando os penteados. Ainda dentro dessa temática de estética, a próxima matéria dizia a respeito dos acessórios vendidos em verde e amarelo e com destaque para o maior centro de comércio popular do Brasil.

Em seguida foi ao ar uma nota coberta sobre a seleção da Holanda e a manifestação dos fãs junto aos jogadores. Já no outro estúdio com Mylena Ceribeli as informações da partida entre Colômbia e Grécia tiveram ênfase nas torcidas e a passagem foi dentro de um bar em Belo Horizonte. A próxima matéria foi a respeito de Luís Figo, ex-jogador de Portugal, seu projeto social envolvendo futebol e seus palpites sobre a seleção atual de seu país. Em seguida, em chamada ao vivo, a repórter falou sobre as manifestações ocorridas em Belo Horizonte no dia do jogo. As informações deste stand up foram todas cobertas com imagens. Finalizando o bloco, o telejornal exibiu uma matéria sobre a crise na Ucrânia e rebeldes separatistas, chamadas para outro programa da própria emissora e das notícias que ainda seriam exibidas na edição.



Iniciando o segundo bloco, o Jornal da Record trouxe uma matéria sobre a candidatura de Aécio Neves à Presidência da República bem como a dos outros partidos. Posteriormente, entrou no ar o “JR Minuto” em que várias notas cobertas trataram de temas diversos: o funeral da cantora Marlene; gravações que mostravam os últimos momentos de vida de Fernandão; homens armados que explodiram um caixa na capital gaúcha; temporal em Natal e suas consequências. Finalizando o terceiro bloco, uma nota coberta foi transmitida sobre os golfinhos na Austrália seguida de chamadas para o próximo bloco com notícias da Copa do Mundo.

O terceiro e último bloco, foi iniciado com uma matéria sobre o consumo de sal e hipertensão: nas estruturas, offs informativos, passagens e entrevistas com opiniões. Em seguida entraram duas notas cobertas seguidas, uma dizia a respeito do ataque ao oriente por parte de extremistas e a outra tratando do casamento da rainha da Inglaterra. Posteriormente, uma matéria sobre o jogo entre Suíça e Equador teve como foco especial as torcidas destacando aqueles que se deslocaram de localidades distantes para vir a Copa. Depois entrou Mylena novamente trazendo informações em nota simples da partida entre Costa Rica e Uruguai. A próxima matéria foi direcionada para o jogo entre Itália e Inglaterra com várias passagens em Manaus e informações sobre a entrada dos pagantes. Na matéria seguinte, os destaques foram Argentina e Bósnia com ênfase para os argentinos que estavam no Rio de Janeiro em ritmo de festa e comemoração. A seguir foram exibidas as seguintes matérias com passagens e offs explicativos: a primeira foi sobre as elevadas vendas das camisas da Bósnia no Brasil e a segunda com detalhes da partida entre Japão e Costa do Marfim (o destaque foi para os carinhos dos fãs e preparações). Honduras e França também tiveram sua partida comentada no telejornal, porém com foco mais em confraternizações das torcidas.

- **SEGUNDA-FEIRA – 16/06/2014:**

Neste dia o Jornal Nacional começou com a mesma alternância de chamadas para as notícias, tendo Patrícia Poeta destacando as principais informações da seleção na partida contra o México e um balanço geral do mundial. Depois Bonner chamou as notícias da Copa do Mundo com os destaques para os jogos do dia. Começando com Portugal x Alemanha em que Galvão acrescentou diversos comentários sobre a partida. A matéria foi de Renato Ribeiro e teve passagem do repórter no local do jogo e com entrevistas do artilheiro Mueller. Em seguida, uma chamada com o próprio narrador do jogo EUA e Gana. Também em matéria

comentou-se sobre a partida entre Irã e Nigéria, com passagens do repórter dentro do local do jogo e também uma matéria sobre a seleção e a situação de seus jogadores em Fortaleza. Teve exibição de uma matéria sobre o México, por ser o rival do Brasil no próximo jogo, com passagem dos repórteres em Fortaleza e o ponto de vista do técnico Scolari. Ainda sobre a seleção mexicana uma matéria foi ao ar destacando os treinos, táticas e fraquezas em entrevista com o técnico. Em seguida, foi apresentado um balanço geral da Copa.

O segundo bloco teve início com a nota coberta de Bonner sobre o ataque à Somália e posteriormente, entrou uma matéria sobre o caso do zelador com uma parte da reconstituição do crime, passagem do repórter e fala do delegado responsável. A próxima matéria foi em relação ao Governador de Goiás e a situação das penitenciárias após a denúncia feita pelo Fantástico um dia antes. Depois a matéria sobre a Argentina destacou Messi finalizando o bloco com as chamadas das próximas matérias.

O terceiro bloco começa com Patrícia e uma matéria sobre as novas tecnologias adotadas pela Fifa. Em seguida, de dentro do estúdio, Bonner chama a matéria sobre as chuvas em Natal e as destruições causadas. Ainda dentro de chuvas pelo Brasil, foi exibida uma nota coberta sobre as chuvas no Paraná, a situação do rio e os voos que foram adiados. Dentro dessa linha ainda, finalizaram o bloco com o clima tempo e as chamadas das matérias para o quarto bloco.

O quarto bloco começou no estúdio com uma nota simples de Bonner sobre o Enem e o recorde de inscritos. Em seguida, em nota coberta foi falado sobre a nova líder do STM e seus planos. Posteriormente Patrícia comenta sobre a situação da Espanha e chama um stand up do repórter no local do alojamento da seleção em que teve sua cobertura com imagens. A seleção da Holanda também foi comentada e outro stand up foi chamado em frente ao hotel dos holandeses com informações sobre os mesmos e a chegada dos australianos. O Uruguai também teve matéria e o destaque foi Luís Suarez finalizando o bloco com chamada para próximas notícias.

O quinto bloco se iniciou com uma matéria sobre Michael Schumacher que havia acabado de acordar do coma, mas, sem maiores informações sobre os próximos passos para a recuperação do piloto; outros dados vieram na passagem do repórter. Em seguida, entrou uma nota coberta sobre Tiago Splinter com seu título na NBA. Posteriormente foi apresentada uma matéria sobre as celebrações e recepções desta copa que destaca-se por ser a maior em número de seleções latino americanas (passagem nas comemorações dos argentinos). A

matéria seguinte foi sobre a seleção brasileira e o carinho dos fãs com palpites de gols (passagem em frente ao estádio). Fim do quinto bloco com chamadas para o último.

Encerrando o JN, o sexto bloco começa com uma matéria sobre a situação das seleções estreantes, com foco na Bélgica e Argélia que são seleções renovadas; passagem do repórter no Mineirão, local da partida. Completando, trabalharam a questão da tabela de jogos de terça-feira e o clima para a hora do jogo da seleção. Finalizando o programa, Patrícia e Galvão apresentam algumas curiosidades e histórias por conta do aniversário de Barreto, um dos componentes da equipe da seleção.

No Jornal da Record, no primeiro bloco com aproximadamente 30 minutos, os âncoras já entraram com a primeira notícia que foi sobre a segunda rodada da copa, com foco no jogo Brasil e México: foi abordado em off sobre o treino dos jogadores, a lesão de Hulk, participação de Scolari na coletiva e passagem do repórter em Fortaleza. Adriana Araújo fez chamada para Mylena Ceribeli numa matéria em que destaca Salvador como a cidade sede com maior número de gols (com imagens oriundas da Rede Globo) e também sobre a partida entre Portugal e Alemanha, destaques para Cristiano Ronaldo; imagens de torcedores e passagem no estádio com a comemoração dos alemães. Posteriormente entrou um stand up do repórter em Fortaleza com as últimas notícias da seleção (opções de substituição e a situação de Hulk) e fala coberta com imagens. Em seguida, retornando ao estúdio com Adriana e Celso, entra a matéria sobre as torcidas dos países do próximo jogo. Destaques para a passagem do repórter no próprio restaurante discorrendo sobre as comidas típicas dos países e opinião dos que estavam presentes em entrevistas. Direto de Lisboa, a próxima matéria buscou trazer a estreia de Portugal no mundial com a preparação em praças portuguesas para assistir aos jogos. Porém contou com a presença de alemães também e destacou a posterior derrota dos portugueses: matéria com offs, passagem no centro de Lisboa na praça. A próxima matéria foi sobre a preparação de ambulantes, taxistas, recepcionistas para o atendimento aos turistas na copa. Passagem do repórter no Rio de Janeiro com informações e dados.

Ainda no primeiro bloco entrou uma reportagem sobre Copacabana e os argentinos na série “Somos Todos Futebol”: a série mostrou em offs e entrevistas a tradição argentina trazida pelos próprios torcedores nas ruas de Copacabana. Foram apresentados diversos casos curiosos de gringos que se deslocaram para chegar ao Brasil, com destaque de um grupo que veio de carro e outros de bicicleta percorrendo 3500 quilômetros. Em seguida, Mylena Ceribeli trouxe informações sobre o primeiro empate da Copa em nota coberta, eleito a pior

partida da competição até o momento (Irã e Nigéria). Posteriormente foi falado sobre a atuação de Caio Benzemar, Neymar, Van Perse, Mueller e Robin emendando na partida entre França e Honduras com passagem do repórter trazendo novos dados e números. De volta ao estúdio Mylena trouxe os detalhes sobre a partida entre Argentina e Bósnia destacando a liderança de Messi. Celso e Adriana chamam uma matéria sobre o piloto Schumacher: offs traziam novos dados e passagem do repórter em Londres com as últimas informações. O “Minuto JR” entrou no ar com notas cobertas sobre um menino que morreu na Cidade de Deus; novidades sobre a morte do zelador e a situação do sistema cantareiro que teve uma queda.

Uma sequência de chamadas ao vivo foram colocadas ao ar: chamada por Celso, primeiro um stand up em Curitiba com informações sobre as manifestações e imagens das mesmas cobrindo a fala do repórter. Posteriormente foi a vez de Adriana chamar pelo vivo da repórter que comentou sobre os manifestantes em Minas Gerais e a votação em prol do fim do anonimato nessas situações. Celso, finalizando a sequência de vivos, chama o último no Rio de Janeiro que falou sobre a invasão dos argentinos sem ingresso no estádio.

Finalizando o primeiro bloco entrou o “JR de Olho” com notas cobertas sobre assaltos e flagrantes em lojas e emendando numa chamada para o “Repórter Record” e sua programação. Por fim, chamadas para o próximo bloco e de notícias gerais.

O segundo bloco se iniciou com uma matéria sobre o Enem e o número de inscritos que bateu recorde. Em seguida, direto de Brasília, entrou um stand up com informações novas e números mais exatos sobre o exame. Também em stand up outro repórter levantou informações do STM e a nova liderança eleita.

- **TERÇA-FEIRA – 17/06/2014:**

Vale destacar que o Jornal Nacional deste dia iniciou de maneira diferente, sem a vinheta, com uma sequência de imagens da Copa, mas ao som da música tradicional. Continuou seguindo a linha de Bonner apresentar as notícias gerais e Patrícia, as do Mundial. A primeira matéria foi sobre a partida do Brasil, mas antes Patrícia e Galvão acrescentaram alguns posicionamentos e estatísticas. Falou-se sobre a primeira “não vitória” de Scolari já emendando numa passagem de Mauro Naves no estádio com a opinião dos jogadores sobre a partida. Ao vivo, o repórter transmitiu notícias e imagens da seleção deixando o local do jogo.

A partida entre Rússia e Coreia do Sul começou com uma chamada para o repórter direto da arena Pantanal com informações sobre o grupo H e uma análise da partida. Bélgica e Argélia também foram comentadas e a surpreendente atuação da Bélgica foi o destaque. Neste bloco a nota coberta de Bonner foi sobre os belgas e argelinos que não conseguiram embarcar por conta de neblina. Ainda neste assunto entrou clima tempo e as chamadas para o próximo bloco.

O segundo bloco começou com uma matéria sobre o trânsito em São Paulo e o passo-a-passo dos trabalhadores visando chegar a tempo para jogo. Nesta matéria tiveram muitas passagens nos locais engarrafados mostrando a agitação e esforço de todos, inclusive de Pelé. Em seguida foi a vez da partida entre Camarões e Croácia destacando a não adaptação dos Croatas com o clima da Amazônia. A passagem do repórter foi no estádio com informações sobre o atacante croata. Holanda e Austrália também tiveram matéria e os destaques foram o treino da seleção holandesa e as estratégias utilizadas pelo técnico australiano. A partida que iria acontecer entre Espanha e Chile foi comentada e a matéria teve passagem no próprio Maracanã.

O terceiro bloco iniciou com uma matéria sobre Joaquim Barbosa e o fato de ter deixado a relatoria dos processos ligados ao Mensalão. Destaques para as imagens do momento da discussão no local, passagem de Zileide Silva com informações e complemento de Bonner sobre as últimas notícias do caso. Em seguida foi exibida uma nota coberta sobre o traficante mais procurado do mundo preso no Brasil e posteriormente já emendando numa matéria sobre a repercussão com os mexicanos sobre o empate com o Brasil (matéria com muitos offs). As torcidas dessas duas seleções também tiveram seu destaque e na matéria também foi comentado sobre a manifestação que ocorreu antes do jogo.

O quinto bloco começou com uma nota coberta sobre uma reintegração de posse ocupada por manifestantes e a violência no Recife. A matéria sobre os arquivos da ditadura entrou logo em seguida em que o vice-presidente norte-americano disse que abrirá todos. Teve passagem do repórter em Brasília com informações ditas pelo vice-presidente e por fim um complemento de Bonner. A próxima matéria foi sobre a situação dos acrobatas que sofreram um acidente durante uma apresentação: a passagem foi em Boston e se comentou sobre a investigação que ainda não foi concluída. O bloco foi finalizado com uma matéria sobre a seleção italiana, os fãs dos jogadores e a situação de Buffon, já recuperado.

O penúltimo bloco teve como matéria de abertura um torcedor brasileiro que acompanhou o jogo do Brasil em todo país. A seleção alemã foi comentada tendo como destaques a dificuldade em se adaptar ao clima brasileiro e a possibilidade de Mueller passar Ronaldo no saldo de gols em Copa do Mundo. A matéria sobre a seleção portuguesa também foi comentada pois vários nomes titulares não entrariam na próxima partida, aumentando a pressão em Cristiano Ronaldo.

O sexto e último bloco do Jornal Nacional destacou o goleiro Ochoua, do México, e a passagem do repórter explicou que o jogo foi, na realidade, equilibrado. Finalizando a edição, Galvão acrescentou seus comentários e situações vividas defendendo a atuação da seleção.

O Jornal da Record deste dia já iniciou sua edição sobre a atuação da seleção brasileira e informações sobre a partida entre Brasil e México. Destaque para torcedores também. Em seguida entrou uma chamada ao vivo com Rodrigo Viana com as informações sobre a coletiva de Scolari: destacando a falta de Hulk e a lembrança de que o México foi o campeão Olímpico. Ainda sobre o México foi falado sobre as comemorações e comportamento dos mexicanos no Brasil com a chegada do transatlântico trazendo 3 500 mexicanos. Informações dadas em passagem ao lado da embarcação. Chamada para o outro estúdio com Mylena Ceribeli e explicações sobre o grupo do Brasil (grupo A); chamada para matéria que contou a repercussão do empate da partida para o México com grandes festejos. Os torcedores também opinaram: pessoas de todo o país foram ouvidas. Em seguida, foi a vez do engarrafamento em São Paulo por conta do jogo e da partida entre Holanda e Austrália. Porém, esta foi comentada e trabalhada dentro da série “Somos Todos Futebol”, com destaque para o acampamento dos holandeses no sul de SP. Ainda em comemorações uma matéria trouxe as festividades no Rio de Janeiro e o fato de funcionários trabalharem meio expediente proporcionando a queda do faturamento das lojas. No desenvolver do jornal, os âncoras fizeram chamadas para as notícias da seleção do Brasil que iriam ser transmitidas ainda naquela edição. A matéria seguinte foi a respeito de uma dupla de mulheres que assaltaram aeroportos, hotéis e eventos em São Paulo; em seguida o “Minuto JR” trouxe várias notas cobertas: um ciclista que foi eletrocutado; condições precárias da escada de acesso ao maracanã; placas de veículos com palavra “paz” em Brasília. Em seguida, o jornal exibiu uma matéria sobre a prisão do traficante mais procurado do mundo, na lista da Interpol. Teve passagem do repórter no aeroporto no Rio e entrevista com delegado. Em seguida, entrou uma matéria sobre a violência no trânsito e motoristas reivindicando por mais segurança. Finalizando o bloco, o “JR de Olho” em uma nota coberta sobre roubos em Porto Alegre.

O segundo bloco já começou com uma nota coberta sobre o acordo entre o vice-presidente dos EUA e a presidente Dilma Rousseff tendo como prosseguimento uma matéria sobre a decisão de Joaquim Barbosa que renunciou a relatoria do mensalão: matéria com muitos offs e uma passagem do repórter em Brasília com últimas informações. Finalizando a edição deste dia do telejornal foi exibida uma matéria sobre as chuvas no Brasil.

- **QUARTA-FEIRA – 18/06/2014:**

A edição do Jornal Nacional deste dia começou com os comentários de Bonner sobre a eliminação da Espanha e logo chamou Patrícia Poeta que fez a transmissão da cabine montada para a equipe de jornalismo da Globo na granja Comary. Mostrou onde é o ponto de vivo da equipe e a logística da utilizada pela equipe. Então, a âncora fez o link com Kléber Machado no estádio com comentários da partida entre Croácia e Camarões. O jogo entre Holanda e Austrália também teve suas observações, porém com destaque para o jogador que se machucou grave. Para aprofundar no caso entrou uma chamada ao vivo com o repórter em frente ao hospital sobre as últimas informações da situação do jogador. A próxima matéria foi direcionada para a invasão dos chilenos no maracanã: com passagens do repórter no momento da invasão, com o passo-a-passo da ação e mostrando a situação que ficou a cabine de jornalismo. De volta com Patrícia, os destaque foi a partida entre Chile e Espanha tratando da eliminação da seleção europeia e finalizando o bloco com um balanço geral da Copa.

O segundo bloco iniciou com Bonner e suas informações sobre o STF e um stand up da repórter Camila Bonfim, em Brasília com últimas informações sobre a votação e as mudanças de bancada. Ainda no assunto política, a matéria seguinte foi sobre a corrupção no tribunal de contas com uma passagem do repórter Wallace Lara, em São Paulo, e complemento de Bonner com últimas notícias sobre o caso. Uma nota coberta foi exibida sobre uma funcionária do Ministério da Saúde que cobrava propina para liberação de recursos. De volta, Patrícia trouxe uma matéria com a equipe de comentaristas falando sobre a atuação da seleção e ainda dentro deste assunto, Tino Marcos comenta sobre as câmeras dos jogos e a detecção de defeitos com precisão.

O terceiro bloco começou com a matéria chamada por Bonner sobre o governo ter anunciado o pacote para indústria e exportações. A matéria apresentou vários recursos gráficos, passagem de Zileide Silva em Brasília, entrevistas e offs. A matéria seguinte também foi em relação à política e o assunto foi a aprovação de uma lei feita por Dilma que reconhece o trabalho com motocicletas como de alto risco e por isso deverão ser adicionados

trinta por cento do salário aos funcionários: apresentou offs com imagens gravadas da própria moto e entrevistas com motoboys e empresários. A chuva no Paraná também teve uma matéria específica relacionando suas consequências: foram trabalhados offs e passagens em uma empresa alagada. Finalizando o bloco foi exibido o clima tempo.

O quarto bloco começou com a matéria sobre a partida entre Uruguai e Inglaterra e Colômbia e Costa do Marfim, com destaque para os torcedores que vieram de moto. Em seguida, Patrícia chama stand up de Edson Viana com últimas notícias da partida entre Japão e Grécia e finalizou o bloco os jogos de quinta-feira.

O quinto bloco começou com duas notas cobertas de Bonner a respeito do naufrágio de um barco na Malásia e um atentado na Nigéria às pessoas que assistiam ao jogo. A primeira matéria desse bloco foi em relação ao Iraque e a ajuda dada aos EUA para conter terroristas em Bagdá e extremistas que tomaram o país: teve passagens em Nova York com informações e decisões da Casa Branca. Da granja Comary Patrícia chama uma matéria sobre a Argentina e o pedido de Messi para mudar o time. Na partida entre Itália e Costa Rica o destaque foi Thiago Motta, brasileiro naturalizado italiano.

Finalizando essa edição, o sexto bloco trouxe as novidades da seleção alemã no Brasil com passagem dos mesmos na praia e offs com imagens dos alemães dançando e entrevistas com crianças fãs dos jogadores. Bonner que encerrou esta edição do Jornal Nacional.

O Jornal da Record dessa data (18/06) iniciou com uma matéria sobre a atuação brasileira com o México, com opiniões, offs e passagem em Teresópolis com a opinião dos próprios jogadores da seleção. Em seguida entrou uma chamada ao vivo do repórter com informações sobre Hulk e o que a seleção prepara contra Camarões. A matéria sobre o México teve um destaque para o goleiro que conquistou fãs no Brasil: informações com passagem do repórter em frente ao hotel em que a seleção se encontra. Posteriormente, há a chamada para Mylena no outro estúdio em que transmite informações sobre Holanda e Austrália na qual as imagens são da Globo. Em seguida foi exibida uma matéria sobre as comemorações das torcidas em especial, com passagem, celebração dos holandeses. A partida entre Espanha e Chile teve suas informações também com destaque para a eliminação da Espanha; quanto ao Chile o destaque, mas em offs, foi a invasão dos chilenos sem ingresso no Maracanã. A passagem da matéria foi em bares com chilenos após o jogo. Voltando ao estúdio, Celso chama uma matéria sobre uma ação de cambistas e o esquema internacional de venda de ingressos: matéria com offs, entrevistas e artes gráficas. A matéria seguinte falou a respeito de um ônibus de que veio do Canadá e por seguinte, no quadro “Somos Todos Futebol” detalhes sobre a partida entre Inglaterra e Uruguai com offs e entrevistas com



uruguayos no museu do futebol em Pacaembu. Foram gravadas minipartidas de futebol entre ingleses e uruguayos em frente ao estádio. De volta ao estúdio a próxima matéria apresentou as estadias de brasileiros a turistas e, em seguida, “Minuto JR” com notas cobertas sobre a manifestação em Porto Alegre; suspeito de assaltos em Belo Horizonte e a morte de um menino eletrocutado ao soltar pipa. Posteriormente o âncora chama uma matéria sobre um grupo de meninos que praticam furtos e policiais que mataram adolescentes: a matéria apresentou uma passagem a respeito das intensões da polícia e entrevistas com posicionamento de familiares. O próximo assunto foi sobre a chamada para a “Câmera Record” finalizando o bloco.

O segundo e último bloco iniciou com uma matéria sobre a presidente Dilma e o estímulo às indústrias no país: teve passagem em Brasília e explicações sobre os pacotes de medida a serem adotados. Esta edição do telejornal foi finalizada com uma nota simples com informações sobre a bolsa de valores e volume de negócios.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com este estudo comparativo entre os telejornais de horário nobre, Jornal Nacional e o Jornal da Record, foi possível compreender que há uma série de conjuntos e detalhes que se relacionam ao discurso do telejornalismo característico de ambos. O estudo deste discurso (ou formato) nos torna capaz de descobrir elementos que estão além do que parece óbvio a quem somente assiste. O analista dos formatos adotados tem por função perceber detalhes e sentidos que são típicos do jornal, mas que muitas vezes, passam despercebidos.

Durante o período de análise, foram observados todos os dados que se caracterizam por ter maior relevância, bem como os que possuíam um menor significado para o desenvolver do trabalho: número de blocos, duração das reportagens, imagens, linguagem, marcas de argumentação, apresentadores, manchetes, temas e outros. O objetivo desta análise era alcançar conteúdo de modo que fosse possível definir um padrão analítico de cada um dos jornais. Por fim, compará-los visando notar as diferenças, semelhanças, linha editorial e focos das matérias, por exemplo. Vale destacar também que o período escolhido para a realização dessa análise se deu juntamente com o desenvolver da Copa do Mundo no Brasil. Por este motivo toda a mídia acaba por direcionar grande parte de seu conteúdo, senão todo, para este assunto, que é o principal no momento. Tal fato acaba exigindo mais cuidado na análise em questão, pois a emissora do Jornal Nacional, Rede Globo, é a oficial na transmissão das informações do mundial, e por isso, a coloca como exclusiva na transmissão de algumas matérias e tendo direito sobre imagens. Sendo assim, foi observado quais estratégias estão sendo traçadas pela Rede Record de modo que a emissora fizesse uma cobertura da Copa que não deixasse a desejar para as demais, sobretudo para a Globo.

Ambos telejornais, apresentados à noite, são desenvolvidos de acordo com a característica de seu público alvo. Apesar de terem um enquadramento bem diferente, eles se equivalem no sentido de ser o de maior audiência em suas emissoras.

Com relação à estrutura, as diferenças entre o Jornal Nacional e o Jornal da Record se encontram no arranjo das manchetes e na postura de seus respectivos âncoras. O Jornal Nacional apresenta a escalada com as principais manchetes; todas logo no início do primeiro bloco, como uma estratégia para atrair o telespectador durante desenvolver de todo programa. Pois, pode ocorrer do mesmo assistir ao telejornal por conta de uma notícia específica. O Jornal da Record, por sua vez, caracteriza-se por ter seu início decorrido normalmente em que

são transmitidas uma notícia por vez lançando mão das manchetes somente no final do primeiro bloco. Outra diferença: Willian Bonner e Patrícia Poeta são formais na apresentação, mas não deixam de usar uma linguagem popular. Eles introduzem a notícia de forma sucinta, chamando as reportagens, enquanto os repórteres dedicam-se a detalhar o fato. Neste ponto vale destacar o distanciamento entre os âncoras e a matéria, transmitindo um tom de imparcialidade uma vez que não se percebe a utilização de expressões avaliativas. Ocorre um posicionamento dos apresentadores, mas esse não é explícito. Enquanto, Adriana Araújo e Celso Freitas não são tão formais em sua essência, podendo caracterizar o telejornal mais como opinativo do que informativo neste sentido.

Em relação a esse mesmo tema, sendo assim, pode-se perceber que no Jornal da Record as matérias são reduzidas, enquanto as chamadas são maiores se comparadas ao Jornal Nacional. Neste, porém, com reportagens a serem exibidas com quase o dobro do tempo das transmitidas pelo telejornal da Record. Entretanto, ainda vale destacar que nessas edições de Copa do Mundo, no Jornal Nacional, Patrícia Poeta, faz uma quantidade bem elevada de comentários antes de chamar as matérias relacionadas aos jogos, principalmente aqueles que aconteceram no dia junto com Galvão Bueno.

Ainda vale destacar mais uma estratégia utilizada na apresentação de ambos os telejornais para as notícias referentes à Copa do Mundo. Nos dois houveram uma separação entre os âncoras: possuem aqueles que ficam na própria bancada do estúdio, mas, possuem também outro jornalista transmitindo as notícias de fora do estúdio. Sendo assim, tanto para o Jornal Nacional, como para o Jornal da Record, a linha adotada é a mesma: as notícias exclusivas do mundial bem como aquelas que se relacionam com ele indiretamente são passadas pelos jornalistas que estão de fora do estúdio do jornal; já as notícias gerais, são trabalhadas pelos jornalistas de dentro do estúdio. Então, para o JN a jornalista responsável pela cobertura completa da Copa do Mundo é Patrícia Poeta, que apresenta o jornal em locais variados (granja Comary, cabine no local do jogo etc) e muitas das vezes acompanhada de Galvão Bueno, justo porque é o narrador oficial dos jogos da seleção brasileira. Sendo assim, Bonner se encarrega de transmitir as notícias gerais, aquelas com foco diferente de Copa do Mundo, ficando solitário na bancada do JN. Já o Jornal da Record optou por não abrir mão de um de seus âncoras na bancada para a transmissão das notícias da competição. A equipe conta assim com a participação de Mylena Ceribeli na transmissão e abordagem das notícias da Copa.

A ideia do JN de dividir os âncoras, um no estúdio e outro fora é interessante pelo fato de manter a identidade do jornal. Isto é, ainda são os mesmos de todo dia que estão à frente das transmissões das notícias. Além disso, menos pessoas na equipe para serem controladas ou administradas e menos chances de se ter problemas de alinhamento de expectativas versus trabalho realizado.

O Jornal da Record, trazendo Ceribeli, apostou na exclusividade de âncoras extra para o assunto Copa do Mundo. O que demanda mais uma pessoa para a produção das matérias, e, assim mais uma para a equipe. Embora possa esporadicamente fazer participações e comentários no jornal, a jornalista Mylena não é parte da equipe, de fato. O que demanda certo esforço no acompanhamento de atividades e refinamento de trabalho realizado, já que o objetivo é que todas as matérias exibidas sigam a linha editorial do telejornal. Caracteriza-se assim por não seguir o caráter de identidade e dedicação jornalística adotada pelo JN que trás Patrícia Poeta nas mesmas funções apresentadas e vivenciadas por Fátima Bernardes na época em que ainda cobria as Copas.

Durante o período de análise, também foi possível perceber, quanto a duração e formato dos blocos, que o Jornal Nacional possui 6 blocos, com duração de 8 minutos cada um, aproximadamente, e vale destacar que no final de cada bloco há as chamadas para as próximas matérias (estratégia para prender a atenção do telespectador). Com a análise ficou claro que o jornal apresenta em média, por edição, 17 matérias e 4 notas cobertas. Dentre elas, apenas 4 matérias, no máximo, não eram referentes a Copa do Mundo; quanto às notas cobertas os números variavam. Mas, geralmente, não se referiam ao mundial e em grande parte dos casos, assim como nas matérias, diziam a respeito de política.

Porém no Jornal da Record, conforme foi dito, sempre inicia sua edição diretamente com a apresentação da primeira matéria e possui 2 blocos: o primeiro com aproximadamente 30 minutos e o segundo com 8 minutos. São apresentadas, em média, 11 matérias e pelo menos 5 notas cobertas por dia. Vale destacar que todas as notas cobertas, sem exceção, tinham a abordagem voltada para a violência ou situações em que culminaram em morte. Geralmente a sequência de notas cobertas curtas no Jornal da Record são chamadas de “Minuto JR” ou “JR de Olho”, em que pode ser observada a exibição de 5 delas no primeiro citado e no máximo duas, no segundo. Por linha editorial, provavelmente, conforme se aproxima do fim, as matérias tendem a ficar mais diretas, principalmente as suas chamadas; é

neste momento e por este motivo que entram esses quadros com várias notas cobertas no Jornal da Record.

Interessante destacar, ainda dentro dos quadros do Jornal da Record, o “Somos Todos Futebol”. Exibido durante todos os dias e foi uma das estratégias adotadas pela linha editorial do jornal e da emissora na tentativa de fidelizar o seu público com um quadro que se caracteriza por ser recorrente. Mas, as pautas trazidas não consistiam em grandes reportagens que demandaram profundas apurações ou pautas que viessem com a capacidade de gerar reflexão e pudessem romper algum padrão. É um quadro leve e com as mesmas características das notícias que consistiam o jornal, não surpreendendo neste aspecto, portanto. Foi possível notar que as matérias do quadro eram apenas melhor trabalhadas do que as demais notícias do telejornal, porém semelhantes em sua essência; eram mais longas e voltadas para o lazer: como por exemplo, predominantemente foram ao ar matérias sobre as torcidas das seleções e curiosidades relacionadas a elas e aos turistas.

Mas o Jornal da Record também apresentou suas matérias que não eram relacionadas à Copa do Mundo. Pelo menos 3 das notícias exibidas não se referiam ao Mundial com assuntos voltados à dicas de saúde ou pautas mais frias (como a matéria sobre o uso do sal e a hipertensão). Matérias produzidas que são caracterizadas por se encaixarem em qualquer edição se necessário. A impressão que se tem de quem assiste ao Jornal da Record é de que suas matérias não surpreendem o telespectador no sentido de criatividade de pautas e angulações. Caminham sempre numa mesma direção, podendo coincidir no máximo (conforme observado no período de análise) uma notícia com mesmo tema do que o Jornal Nacional. As matérias possuem assuntos comuns na edição (com passagens no mesmo estilo e no mesmo tipo de local, abordagens semelhantes como torcedores apaixonados, turistas que viajaram de locais distantes, preparação dos torcedores para jogos etc) voltados para uma mesma pauta, porém com um recorte um pouco diferente em cada uma.

Outro ponto que foi possível observar com relação aos artifícios de finalização de edições do Jornal Nacional, é que em muitos casos as notícias veiculadas por ele trazem infográficos ou ilustrações para complementar a abordagem do assunto. Geralmente utilizados em matérias relacionadas a política ou economia, que são temas que exigem um entendimento mais aprofundado de quem assiste. Deste modo, a ideia é tornar a informação mais didática, mais próxima do público-alvo auxiliando a compreensão do fato e indo de encontro com a

linguagem popular adotada pelos âncoras. Tudo isso para chegar mais perto do telespectador e garantir a efetiva interpretação dos fatos transmitidos.





## REFERÊNCIAS

BECKER, Beatriz. *A linguagem do telejornal*; Um estudo da cobertura dos 500 anos do Descobrimento do Brasil. Rio de Janeiro (RJ): E-papers, 2005.

BARBOSA, Marialva Carlos. *Imaginação televisual e os primórdios da TV no Brasil*. Rio de Janeiro (RJ). 2010. Disponível em:  
[http://historia\\_da\\_televis\\_o\\_no\\_brasil\\_primeiro\\_capitulo.pdf](http://historia_da_televis_o_no_brasil_primeiro_capitulo.pdf).

HERNANDES, Nilton. *Semiótica dos Jornais*. São Paulo (SP). 2005. Disponível em:  
<http://www.filestube.to/NILTON-HERNANDES-Semi%C3%B3tica-dos-jornais-1BUuvpe5OhFt3Us8hCucdP.html>.

JORGE DE REZENDE, Guilherme. *Telejornalismo no Brasil*; Um perfil editorial. São João Del Rei (MG). 2000. Disponível em:  
<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista5/res%20livros%205-3.htm>.

JORNAL NACIONAL; Site Oficial: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/04/confira-historia-do-jn.html>

JORNAL DA RECORD; Site Oficial: <http://noticias.r7.com/jornal-da-record/>

KOSMINSKY, Doris Clara. *A imagem da notícia . Panorama Gráfico do Telejornal Brasileiro*: análise dos selos do Jornal Nacional. Rio de Janeiro ( RJ). 2003. Disponível em:  
[http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/4637/4637\\_1.PDF](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/4637/4637_1.PDF).

LAURIA DE ALMEIDA, Mauro. *Comunicação de Massa no Brasil*. Belo Horizonte (MG): Edições Júpiter, 1971.

LOPES, Luis Carlos. *A parole do telejornalismo brasileiro*. Niterói (RJ): Espéculo. Revista de Estudos Literários, 2005. Disponível em:  
<http://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero31/telejorn.html>.

MEYER, Philip. *Os Jornais podem desaparecer?*; Como salvar o jornalismo na era da informação. Tradução: Patrícia De Cia. São Paulo (SP): Contexto, 2007.

NOVAES MELLO, Jaciara. *Telejornalismo no Brasil*. Santa Amélia (PR). 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>.

PRAZERES, Selma Miranda. *Telejornalismo no Brasil*; Principais fatos que marcaram os 60 anos dessa prática jornalística. São Paulo (SP), 2011. Disponível em:  
<http://pt.scribd.com/doc/193852082/92-Selma-e-Cristiane-Telejornalismo-No-Brasil>.

REBELLATO, Maurício. *A Recepção do Telejornal RBS*; Um estudo das mediações familiar e socioeconômica em Ibirubá. Ibirubá (RS). 2009. Disponível em:  
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/rebellato-iser-2013-recepcao-telejornal.pdf>.

SAMPAIO, Walter. *Jornalismo Audiovisual Rádio, TV e Cinema*. São Paulo (SP): Vozes, 1971.

SECCHIN, Vitor. *Uma análise dos jornais da Globo*. Viçosa (MG). 2007. Disponível em: [http://www.com.ufv.br/pdfs/tccs/2007/2007\\_vitorsecchin\\_analisejornaisdaglobo.pdf](http://www.com.ufv.br/pdfs/tccs/2007/2007_vitorsecchin_analisejornaisdaglobo.pdf).

SILVA, Edna de Mello. *As imagens do Telejornal Imagens do Dia; a influência do Cinejornalismo e do rádio na primeira fase do telejornalismo brasileiro*. São Bernardo do Campo (SP). 2011. Disponível em: [www.unicentro.br/historiadamidia2011](http://www.unicentro.br/historiadamidia2011).

LEITE, Jailma Simone Gonçalves. *Jornalismo Interativo na TV Digital*. Maceió (AL). 2009. Disponível em:

SOUZA, Florentina das Neves. Fernando Barbosa Lima: *Bons Tempos do Telejornalismo Brasileiro*. Porto Alegre (RS). 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/7o-encontro-2009-1/Fernando%20Barbosa%20Lima.pdf>

ZAHAR, Jorge. Rede Globo de Televisão. *Jornal Nacional: a notícia faz história*. Rio de Janeiro: Memória Globo, 2004.